

**ao que vai nascer:**  
**isaac julien, elian almeida,**  
**virginia de medeiros**  
núcleo curatorial nara roesler

são paulo  
2 de abril – 21 de maio, 2022

A ancoragem central desta exposição são imagens-retratos de Isaac Julien de sua icônica instalação cinematográfica *Lessons of the Hour*, centradas em Frederick Douglass – orador visionário, filósofo, intelectual, e abolicionista auto-libertado que havia sido escravizado desde seu nascimento em Maryland, Estados Unidos –, oferecendo ao público brasileiro uma primeira prévia desta obra internacionalmente aclamada.

Esses impressionantes retratos, cuidadosamente encenados, recriam e re-fictionalizam a história em torno de uma das personalidades mais fotografadas do século XIX nas Américas, imaginando as relações entre Douglass com figuras chave de suas vidas pública e privada. Os *tableaux vivants* [quadros vivos] de Julien são como retratos monumentais que trazem para nosso presente a urgência do legado abolicionista de Douglass, sintetizado em seu famoso discurso de 1894, *Lessons of the Hour*. Julien, que compreende sua abordagem como “uma encenação da história por lentes contemporâneas”, cria um retrato poderoso e convincente capaz de ressaltar a relevância e importância das palavras de Douglass nos dias atuais.

“Nós falamos na presença de todos os idiomas”, colocou o grande poeta e autor da filosofia da Relação, Edouard Glissant. Pode-se de forma semelhante dizer que o racismo e a injustiça social se manifestam na presença de todos os atos racistas e injustos, tanto no presente quanto historicamente. O racismo

é ubíquo, assim como a injustiça social. Cada uma de suas versões geográficas ou culturais carregam efeitos diferentes. A representação se torna uma ferramenta estética e política para se repensar a história e contribuir para a superação da subordinação cultural, seja racialmente ou socialmente.

Dessa forma, junto a Isaac Julien e seus retratos memoriais exemplares, a exposição inclui obras de dois artistas brasileiros, cujos trabalhos ampliam a reflexão sobre questões raciais, sociais e históricas: Elian Almeida e Virginia de Medeiros.

Almeida é conhecido por produzir pinturas de figuras emblemáticas afro-brasileiras, que foram submetidas a um completo apagamento e esquecimento por parte das elites brancas brasileiras. Nascido no Rio de Janeiro, no Cais do Valongo, um ponto central de chegada para o comércio de pessoas escravizadas no Brasil, Almeida destaca em seus trabalhos mais recentes noções como nascimento e jornada – individual, mas também coletiva – para rememorar a história da escravidão na atual discussão política no país.

A artista e ativista social Virginia de Medeiros adiciona outra camada de significados à exposição com a série *Fábula do olhar*, que se debruça sobre o significado social do retrato e, mais especificamente, sobre a vontade de auto-representação (em particular, por pessoas em situação de rua, nas margens econômicas da sociedade brasileira). Seus trabalhos são fragmentos de histórias de vida que se misturam com a forma como as pessoas retratadas desejam ver-se e serem vistas pelo outro. Para além das questões sócio-raciais, a obra de Medeiros aborda diretamente o desejo ativo de ver e de projetar a própria imagem no mundo como uma forma de reivindicar a completude de nossa dignidade humana, como um incessante lugar para o que vai nascer.

escaneie o código para acessar  
a exposição em nosso site

